

REPUBLICA

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO CATHARINENSE

ANNO XV

FLORIANOPOLIS

QUARTA-FEIRA, 31 DE JULHO DE 1920

SANTA CATHARINA

NUM. 594

Uma importante entrevista do sr. deputado Celso Bayma sobre a expulsão de anarquistas alemães de Blumenau

A sucessão ao cargo de Vice-Presidente da Republica

O caso do Espirito Santo no Senado

A expulsão de dois anarquistas

Uma entrevista do Dr. Celso Bayma

Rio, 19 (ret.) O dr. Celso Bayma, deputado por esse Estado, sendo entrevistado pelo Rio-Jornal sobre o discurso pronunciado pelo deputado Maurício de Lacerda tratando da expulsão de dois anarquistas, em Blumenau, disse não ter ouvido todo o discurso do seu collega e não tê-lo visto publicado no "Diário Oficial".

Assistiu simplesmente, disse o deputado Celso Bayma, às suas conclusões nos últimos dez minutos.

Não podia, portanto, responder de prompto ao deputado Maurício de Lacerda, porque a hora estava esgotada.

Podia então informações detalhadas ao illustre governador de Santa Catharina. Estas vieram completas.

O Governador diz no seu despacho:

«Fritz Kock e George Sterneck, de nacionalidade alemã, pregavam, em Blumenau, idéas subversivas da ordem, aconselhando o assalto e destruição de varias fabricas da Usina Electrica daquela cidade, com o fim de paralisar o trabalho.

Fritz Kock e George Sterneck, de nacionalidade alemã, pregavam, em Blumenau, idéas subversivas da ordem, aconselhando a destruição de varias fabricas e da Usina electrica da aquella cidade com o fim de paralisar o trabalho.

Presos e processados, foi a expulsão desses dois elementos solicitada de accordo com o art. 1º do Dec. n. 1641 de 7 de Janeiro de 1907 e pela forma prescrita no art. 9º do Dec. n. 6.156 de 23 de Maio de 1917, tendo sido enviada copia do inquerito ao ministerio do Interior em 1º do corrente com o officio n. 108, solicitando solução para o caso. Abraços. Hercilio Luz.

Foi este o telegramma que recebi do illustre Governador de Santa Catharina.

Tencionava ler este despacho telegraphico da tribuna da Camara; porém, parto agora para Florianopolis e não estará aqui na sessão de amanhã.

As explicações do Governo, como vê, são as mais categoricas, as mais claras possíveis.

A copia do inquerito que serve de base ao processo de expulsão, está revestida de todas as formalidades legais e é difficil colligir provas mais convincentes para demonstrar a criminalidade dos dois agitadores, que são incompatíveis com a ordem publica, que não podem permanecer em Blumenau, porque se tornariam centros conscientes e permanentes de agitações intoleráveis.

O 13 de Maio em Florianopolis



cerimônia do compromisso dos deputados com as seguintes palavras:

As testemunhas que compareceram ao inquerito, diz o dr. Celso Bayma, são isentas de qualquer suspeição:

Orestes Guimarães depõe em primeiro lugar. É um funcionario federal, digno, interno, que se não presta a depór para falar a verdade.

Francisco Margarida também é testemunha. Trata-se de um antigo catharinense com longos e honestos serviços a sua terra e não tráz declarações contrarias ao que se evidencia dos factos.

Eugenio Fouquet, alemão, naturalizado brasileiro, é um velho jornalista com longa permanencia em Blumenau.

É um homem de luctas, intelligente, liberal e decidido, com uma velha tradiçào.

Gustavo Arthur Koeller é gerente do antigo jornal alemão *Urwaldsbott* de Blumenau.

Antonio Candido Figueiredo é empregado publico.

Ricardo Wagner também é empregado publico. Todos estes não são homens para falar a verdade.

Francisco da Cunha Silveira, tenente-coronel honorario do Exército, Laís Passock, Ernesto Mendel, industrial, natural da Alemanha, não se prestariam a depór n'um inquerito para exercer perseguições mesquinhas contra operarios grevistas.

São estes informantes as testemunhas que servem de base ao processo de expulsão. Nacionaes e allemães, empregados publicos, industrias e jornalistas são todos unanimes em affirmar as tenelencias subversivas, perturbadoras dos dois grevistas, que incitavam a desordem os empregados das fabricas, atingidas pelo odio, pela propaganda destruidora dos dois agitadores.

Não vale a pena, disse o deputado

Celso Bayma, labegar se. Não se confundir com as seguintes palavras:

«Fritz Kock e George Sterneck, de nacionalidade alemã, pregavam, em Blumenau, idéas subversivas da ordem, aconselhando o assalto e destruição de varias fabricas da Usina Electrica daquela cidade, com o fim de paralisar o trabalho.

Tão pouco vale a pena labegar se, pois conhecem as distincções e as lécidas entre as doutrinas.

Ajajou-se simplesmente que os dois agitadores allemães, alem de discursarem, violentamente, nas ruas e praças de Blumenau, incitando a desordem os operarios das fabricas, tinham o programma de atacar e destruir a Usina Electrica, de danificar as propriedades particulares para fazer prevalecer as suas idéas subversivas.

Não é possível permitir tal estado de coisas.

O dr. Celso Bayma termina a

A SUCESSÃO AO CARGO DE VICE-PRESIDENTE DA REPUBLICA

O dr. Carlos Campos, leader da maioria da Camara dos Deputados, é entrevistado

Rio, 20. O deputado Carlos Campos, leader da maioria da Camara dos Deputados, sendo interpellado pelo Rio-Jornal sobre a questão da escolha de candidatos a vice-Presidente da Republica, declarou que o Estado de S. Paulo está prompto para collaborar nas combinações que forem feitas.

Entretanto, declarou não desejar que a escolha recaia n'um nome de politico paulista.

DR. CELSO BAYMA

Deverá chegar hoje, do Rio de Janeiro, o nosso distincto e querido amigo sr. dr. Celso Bayma, que com muito brilho representa o nosso Estado na Camara dos Deputados.

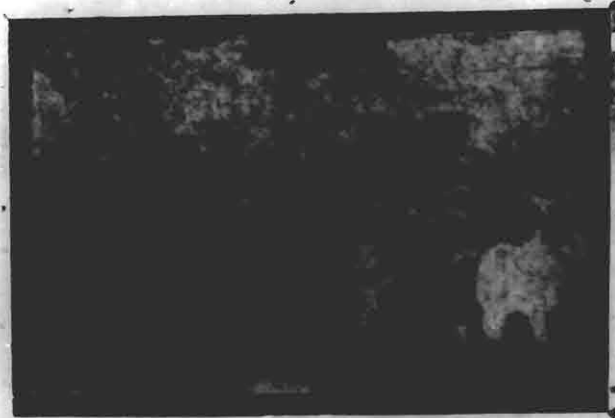
O desembarque do illustre parlamentar effectuar-se-á na barra do norte.

«Republica» apresenta a s. ex. os seus cumprimentos de boas vindas.

Promoção

Foi promovido a telegraphista de 5ª classe, o auxiliar de estação sr. Henrique Bruggemann, encarregado da estação telegraphica de Herval.

O 13 de Maio em Florianopolis



Os srs. cel. Basilio Herra, Presidente do Congresso, no exercicio do cargo de Governador do Estado e o cel. Lima Cunha, comandante da guarnição, e altas autoridades em frente ao quartel ao Largo General Garibaldi

CONGRESSO DO ESTADO Município de Cruzeiro

Sob a presidência do sr. coronel Raulino Horn, realizou-se ontem a primeira sessão preparatória do Congresso do Estado.

Estiveram presentes os srs. deputados que se acham actualmente nesta capital.

—Hoje, haverá nova sessão preparatória.

—Na quinta-feira, 22, realizará-se a abertura solenne do Congresso.

Candidatos à matrícula na Escola Militar

O sr. Ministro da Guerra, em 13 do corrente, telegraphou o seguinte ao sr. General Comandante da 2a. Circunscrição Militar:

«Não convindo corpos tropa continuarem a receber indefinidamente candidatos a matrícula Escola Militar, que somente agora procuram se habilitar com estágio que trata art. 44 regulamento em vigor declarar-se que apenas até 31 mez corrente, será o alistamento permitido para aqueles que já foram reservistas de 2a. categoria. E de conveniência que, com oportuna publicidade façam saber aos interessados que incorporação candidatos com destino à mesma Escola deve ser feita, em cada anno, no início 1.º periodo instrução, ou antes de iniciado 2.º periodo, se se tratar de reservistas de 2a. categoria.»

Banco do Commercio

Iniciamos hoje, a publicação do Relatório do Banco Nacional do Commercio.

E' um documento precioso que demonstra de modo insophismavel a crescente prosperidade desta acreditado estabelecimento bancario, que relevantes serviços tem prestado às classes conservadoras do nosso Estado.

Chamamos a attenção dos leitores para a sua leitura.

Município de Camboriú

Dos prestimosos amigos srs. Manoel Felício da Silva, Silvano Garcia Antonio Casenini e Rodolpho Simas, membros do Directorio do Partido Republicano de Camboriú, recebemos o seguinte telegrama: «Camboriú, 19. Temos o prazer de communicar-vos que o directorio do nosso partido, hoje, escolheu de accordo com a Commissão Executiva o candidato ao cargo de Superintendente vago com o fallecimento do prestante chefe Benjamin Vieira, o nosso amigo maior Hermínio Irineu Vieira. Cordaes saudações.»

Festival do actor Arruda

Realizou-se ante-hontem, no Theatro Alvaro de Carvalho o festival artistico do actor Arruda que o dedicou ao exmo. sr. dr. Hercilio Luz, Governador do Estado.

A Companhia representou a linda opereta «Adens, Amor».

As honras da noite couberam ao distincto artista Arruda, que foi muito applaudido pela numerosa concurrencia.

A banda da Força Publica abalhou o festival.

O exmo. sr. dr. Hercilio Luz fez-se representar pelo sr. 1.º tenente Octavio Costa, seu adjunte de pessoa.

Transcrevemos do *Paraná Journal*, de Curitiba, as seguintes considerações, aliás exactas, que o seu director sr. Gabriel Quadros, escreveu sobre os acontecimentos de Cruzeiro:

Município de Cruzeiro

A verdade dos factos do ex-Contestado. O caso Ruas e La Maison: acção energica e louvavel do chefe de policia de Santa Catharina na repressão do banditismo—Outras noticias importantes.

Pelos jornaes desta capital recentemente se tem debati o a questão Ruas e La Maison, vindo em scena também o sr. Francisco Leão, relativamente aos factos occorridos na feracissima região do ex-Contestado.

Como a prudência é o nosso escudo, silenciámos sobre tais occorrencias mas agiamos no entanto fim de obter dados seguros, e, ás expensas destes, lançar a nossa opinião sobre esse momento assumpto.

Desinteresse e sem tomar partido por este ou aquelle infractor da lei, deixando apenas que se lhes applique o devido correctivo no sentido de obstar eficazmente a propagação do anarchismo nos seus multiplos cambiantes explorando-se em geral, a acção proficua dos g-vernos paranaense e catarinense, resolvemos por ás claras essa irritante questão.

Jamais regateamos acolhida nesta illa aquelles que, investidos do Direito, venham a necessitar de defesa ou accusação, apañado este sublime da imortal sa independente, dessa que não tem os maldictos *de carta*.

Uma circumstancia feliz, talvez, qual seja a da nossa estadia em Florianópolis, forneceu ensino a que se elucidasse a questão em loco.

Viamos uma meza do hotel que se palvava acaloradamente, que se discutiam as ultimas occorrencias de Cruzeiro, município catarinense, tendo com sequentemente por theatro a região do ex-Contestado.

Um senhor de idade, empolgara a palestra revelando-se profundo conhecedor da questão e como atrahisse a attenção dos presentes que o assediavam, delles nos acercamos.

Trocados cumprimentos, inquirimos sem mais preambulos:

—O sr. discorre sobre um assumpto que me desperta curiosidade. Poderia me explicar bem esses factos?

—Pois não! Tenho pouco tempo prazer. Resido em Cruzeiro e conheço bem essa historia local. Mas, o sr. de onde é?

—Do Rio Grande, sou gaúcho e tenho lido nos jornaes ali a respeito.

Tudo mentira: não creia, os joia listas só querem o ganhar dinheiro.

—O sr. é politico em Cruzeiro?

—Não! Lá isso não; dessa *praga* quero de distancia. Sou homem do direito, ou verdade, sou escravo da justiça! Por isso mesmo que com imparcialidade e sem paixão politica conto o caso como elle é. Sabe? Não dou o meu voto nem para o bispo, lá isso não!

Ao que insistimos:

—Enão nos conte lá o caso.

—Apos o silencio que precede a distribuição do cigarro, retomando a palavra o nosso informante proseguir:

—Antes de mais nada reserva sobre o meu nome. Tenho familia e interesses em Cruzeiro, não me convem portanto criar minutas sempre perigosas em zonas onde o trabuco é lá isto é, onde o artigo 44 se applica sempre em combinação com o paragrafo 38!

O sr. sabe o que isso é, criar inimigo por lá, quer d'zer *cavar a mortalha* pois o caso ou tarde ella vem. O caso se deu assim, e o que os jornaes dizem é mentira.

O Sr. La Maison havia firmado um contracto com Simão Ruas afim de explorar a compra de toda a herva extrahida no Município de Cruzeiro, affectado, em seguida, para o Rio Negro.

Tendo deliberado voltar a negociar na mesma zona, procurou valer-se dum artil e vibrar um golpe politico afim de affastar o Cel. Octavio Bittencourt da Superintendencia, dominando assim commercialmente o Município como unico comprador. Assim pretendendo La Maison conferenciar no Município de Erechim com José Fabricio das Neves, (este este pronunciado no Paraná como suctor da morte do saudoso Cel. João Grebberio), cujo auxilio solicitava afim de correr de exilio o seu plangido depoição do General Octavio, e, cedendo a este apello, Fabricio enviou-lhe o seu camarada João Soares á frente de 70 homens, que demandaram o município de Cruzeiro.

Como vê não se justifica a exploração politica feita sobre a attitudão do Governador de ambos os Estados que antes d'putaram a zona do ex-Contestado, poi-

o movel da lucta travada é puramente commercial.

Após ter arrendado os bervas dos Ruas, La Maison homem de fortuna, arguto como é, procurou tirar partido de algumas decontenções já existentes no Município afim de illuzar o elemento caboclo que não obstante ser um elemento ordeiro, porém ignorante, lá clemente se deixa explorar. Ora acmece que necessitando de forças para reprimir os constantes bervas que ali se viam praticados, o Cel. Octavio, homem de incontestavel prestigio local, m'ferado porém, de alguns elementos suspensos, organizou no Município que supleniente de uma escola municipal, no louvavel intuito de evitar as constantes perturbações da ordem, promovidos por *maquias* e outros elementos sediciosos que infestavam a zona do Cruzeiro.

Em Janeiro deste anno essa escola dando uma *batida* pela interior do Município exhibiu das suas funcões commendo dos barbaros crimes e outros factos, como segun a decreção por parte do município de um novo imposto de exportação sobre a herma matte, a elevação para 1600/100 do imposto annual de herma que antes era de 200/100, e a activação indignação do povo, que á activação indignação de cuja animosidade La Maison se prevaleceu para incitar os decontenções á rebelião e realizar os seus trebechos infames.

As cousas estavam neste pó quando chegou a villa de Cruzeiro o Exmo. sr. dr. Abelardo Luz, o novo chefe de policia de Santa Catharina, á frente de numerosa força. S. Exa. foi logo por terras sediciosas que infestavam a Villa de Cruzeiro, aos quaes quiz attentamente, ordenando a seguir a respectiva abertura do inquerito policial, neste apurou as responsabilidades sobre o ajustamento ilícito que vinha de verificar aquilante tendo sido informado da existencia do crime actual referido, praticado na zona do município, apurou também esses degrautes factos no inquerito, que será remediado ao Dr. Jozé de Direito da mesma localidade, excepção feita ao inquerito sobre a senção que irá com vistas á justiça federal.

Ora, de todo o grupo sedicioso somente João Soares jurou-se ao compa recimento ante o chefe de policia, tendo-se retirado desgostoso com os seus companheiros para o Rio Grande do Sul, sob pretexto de que tinha vindo ao Cruzeiro para *brigas*, não se conformando com a solução que os factos livraram.

O dr. chefe de policia que, indubitavelmente, procedeu com severa justiça, tendo na sua proficua acção revelado prudencia, energia e firmeza decidiu em Cruzeiro uma força de 20 praças sob o commando de um capitão que exerce tambem a função de delegado especial do município.

O vexatório imposto de exportação foi extinto e o de herma ficou reduzido para 500/100 annuaes, tendo o dr. chefe de policia, determinando tambem a extinção da guarda municipal, passando o policiamento a ser feito exclusivamente pela força estadual.

E de facto o dr. chefe de policia apurou que muitos dos que acompanhavam o movimento sedicioso, eram elementos bons e ordeiros que recebiam coisas justas da herma pium em Cruz, visto como sua maioria estavam persuadidos de que o governo catarinense apoiava o movimento.

Reclamavam a punição dos culpados, protestavam contra o barbaro crime, bem como a extinguição do imposto e que a havia que fallavam em depoição do superintendente e outras outras das quaes resultava a instigação do terceiro interesse.

Releva notar que Simão Ruas é homem de trabalho, de fortuna e elemento ordeiro; em sua companhia trabalha um irmão Marcelino Ruas. Além destes dois existe outro irmão, João Ruas, criminoso perigoso já pronunciado no Paraná. Sobre este e outros elementos perniciosos o dr. chefe de policia deixou instruções para os capturar, expurgando assim a zona de seus elementos anarchicos.

E' mais fregar que durante todo o movimento sedicioso, que se prolongou por 15 dias, mez de Maio, houve apenas um encontro entre soldados e criminosos do qual resultou a morte de um pobre velho que tranzava na ocasião de distribuir e fustigamentos em 2 homens de policia que tinham O capitão Pereira, de Antaresmundo local, abriu sobre tais factos rigoroso inquerito.

Posto vê o sr. como se occorreu em d'essa e como elle alia chorou e contou o differentemente.

Assim termina o nosso informante e com narracão de mais detalhes.

OPTICO-OCULISTA

DR. CELERINO
OP'OMETRISTA

Com longa pratica em consultorios de oculistas notaveis de New-York, Paris e Barcelona

OPTICO SCIENTIFICO DIPLOMADO

Especialista para corrigir todos os defeitos da refração dos olhos

Primo scientifico da vista e fabricação deculos e piurezes modernas, completas para todos os defeitos e lentes para myopia, hipermetropia e presbiopia (esta ultima), e lentes para ver ao longe e ao perto a mesma coisa em um olho e que pertence á optica moderna. A refração do sistema (resaca e Adiantamento de minha especialidade) resulta o completo em qualquer idade (especialmente em velhice).

8 por cento de dores de cabeça são provenientes da refração dos olhos, que podem ser curadas com o uso de culas adequadas.

Horas de consultas: Das 9 ás 5 no Hotel Metropol
FLORIANOPOLIS

PERMANECERA NESTA LOCALIDADE 20 DIAS

Apresentamos aqui a vista do sr. dr. Celso de Moraes e o seu inquerito de Nova York.

N. B. o Dr. Celerino é o proprietario e Director da Optica Americana em Curitiba, estabelecimento bem conhecido e acreditado naquelle capital.

Dr. Celso de Moraes, que é medico

Dr. Celso de Moraes, que é medico

Dr. Celso de Moraes, que é medico

Dr. Celso de Moraes, que é medico

Dr. Celso de Moraes, que é medico

Dr. Celso de Moraes, que é medico

Dr. Celso de Moraes, que é medico

Dr. Celso de Moraes, que é medico

Dr. Celso de Moraes, que é medico

Dr. Celso de Moraes, que é medico

Dr. Celso de Moraes, que é medico

Dr. Celso de Moraes, que é medico

Dr. Celso de Moraes, que é medico

Dr. Celso de Moraes, que é medico

Dr. Celso de Moraes, que é medico

Dr. Celso de Moraes, que é medico

Dr. Celso de Moraes, que é medico

Dr. Celso de Moraes, que é medico

Dr. Celso de Moraes, que é medico

Dr. Celso de Moraes, que é medico

Dr. Celso de Moraes, que é medico

Dr. Celso de Moraes, que é medico

Dr. Celso de Moraes, que é medico

Dr. Celso de Moraes, que é medico

Dr. Celso de Moraes, que é medico

Dr. Celso de Moraes, que é medico

Dr. Celso de Moraes, que é medico

Dr. Celso de Moraes, que é medico

Dr. Celso de Moraes, que é medico

Dr. Celso de Moraes, que é medico

Dr. Celso de Moraes, que é medico

Dr. Celso de Moraes, que é medico

Dr. Celso de Moraes, que é medico

Dr. Celso de Moraes, que é medico

Dr. Celso de Moraes, que é medico

Dr. Celso de Moraes, que é medico

Dr. Celso de Moraes, que é medico

Dr. Celso de Moraes, que é medico

Dr. Celso de Moraes, que é medico

Dr. Celso de Moraes, que é medico

Dr. Celso de Moraes, que é medico

Dr. Celso de Moraes, que é medico

Dr. Celso de Moraes, que é medico

apresentado á Assembléa Geral dos srs. accionistas, na sessão ordinaria do anno de 1920, correpondente ao anno de 1919, com o retrospecto de sua actvidade bancaria durante os 25 annos de existencia que acaba de completar

Spr. Accionistas

Em 31 de Dezembro de 1917, ficou completamente realçada

